



Publicado em 12/08/2025 - 10:26

Vacina experimental mostra potencial para frear retorno de câncer de pâncreas e intestino

Estudo clínico com imunoterapia "pronta para uso" teve resultados promissores ao estimular o sistema imune contra mutações do câncer.

Por Redação g1

Uma vacina experimental desenvolvida para estimular o sistema imunológico a combater o câncer apresentou resultados promissores em pacientes com tumores de pâncreas e colorretal, dois dos tipos mais letais da doença.

O tratamento foi capaz de prolongar o tempo de sobrevivência e reduzir a recorrência do câncer em alguns casos, segundo os resultados finais de um estudo clínico de fase 1 publicados nesta segunda-feira (11) na revista Nature Medicine.

A vacina, chamada ELI-002 2P, não é personalizada — ou seja, pode ser fabricada em grande escala e armazenada como um produto “de prateleira”. Ela foi aplicada em 25 pacientes que já haviam concluído o tratamento padrão com cirurgia e quimioterapia, mas ainda apresentavam sinais residuais da doença no sangue.

Segundo os pesquisadores, 68% dos pacientes desenvolveram uma resposta imune forte contra a mutação KRAS, comum nesses dois tipos de câncer. Os que tiveram as melhores respostas de células T (um tipo de célula de defesa) viveram mais tempo e passaram mais tempo livres da doença do que os demais.

Como funciona a vacina

O ELI-002 2P é uma vacina de imunoterapia voltada a mutações do gene KRAS, conhecido por impulsionar o crescimento de muitos tumores. O diferencial do imunizante é sua capacidade de atingir diretamente os linfonodos, onde se organizam as principais respostas do sistema imune.

Ao ser administrada, a vacina carrega pequenos fragmentos (peptídeos) mutantes do KRAS para os linfonodos. Lá, esses fragmentos ajudam o sistema imunológico a "aprender" a identificar e atacar as células cancerosas que carregam essas mutações.

Embora o foco tenha sido nas mutações mais comuns, os cientistas observaram que, em alguns casos, os pacientes desenvolveram respostas contra outras variações do KRAS presentes em seus tumores, mesmo que essas não estivessem na composição da vacina. Isso sugere que o imunizante pode também induzir respostas personalizadas indiretamente.

Resultados em números

- 20 pacientes tinham câncer de pâncreas e 5 tinham câncer colorretal.
- O tempo médio de acompanhamento foi de 20 meses.

No grupo com câncer de pâncreas:

- Sobrevida média total: 29 meses
- Tempo livre de recorrência: mais de 15 meses

Os números superam os resultados históricos para esses tipos de câncer após tratamento convencional.

Por que isso importa

O câncer de pâncreas, em especial, tem uma das taxas de mortalidade mais altas, em parte porque os tumores costumam voltar mesmo depois da cirurgia e da quimioterapia. Vacinas como a ELI-002 2P podem oferecer uma nova ferramenta para manter a doença sob controle a longo prazo, como parte de um plano de tratamento mais amplo.

“Essa vacina pode ajudar a treinar o sistema imune a reconhecer mutações específicas do tumor e prevenir recaídas”, explica o oncologista Zev Wainberg, da Universidade da Califórnia, líder do estudo.

Atualmente, a ELI-002 2P está sendo testada em um estudo de fase 2, com mais pacientes e um modelo de comparação mais rigoroso, para confirmar os resultados iniciais.

Para quem quiser acessar o artigo completo (em inglês), o estudo está disponível na Nature Medicine.

<https://g1.globo.com/saude/noticia/2025/08/11/vacina-experimental-mostra-potencial-para-frear-retorno-de-cancer-de-pancreas-e-intestino.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal G1